

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Caixinha de leite reciclada protege casas da chuva e do vento

Projeto Brasil Sem Frestas usa embalagens longa vida para costurar placas que revestem paredes e tetos de moradias precárias.

A gente mal percebe aquela fresta da porta ou da janela, até que chega o dia em que a água ou o vento tentam invadir nossas casas. Porém, muitas moradias precárias, feitas de tapumes e lonas, são cheias dessas aberturas indesejadas. Por isso, o projeto “Brasil Sem Frestas” usa caixinha de leite reciclada para revestir as paredes e o teto dessas residências. Como resultado, além de fechar os buracos, elas criam um efeito de isolamento térmico, que traz mais conforto a quem está do lado de dentro.

O projeto surgiu no Rio Grande do Sul, mas foi em Curitiba que cresceu e se instalou de vez. Voluntários – que hoje chegam a 130 – coletam as embalagens longa vida, separam por tamanho, abrem e as costuram umas nas outras para formar as placas de revestimento. Em dias determinados, eles levam todo o material necessário para a casa selecionada. E assim cobrem tudo com as placas, usando grampeadores de pressão.

Uma típica embalagem de leite longa vida é formada por camadas de papel-cartão, polietileno e folha de alumínio. Segundo o site do projeto, o papel cartão proporciona estabilidade e resistência. É sobre sua superfície que os fabricantes imprimem o nome e as informações sobre os produtos. Além disso, o polietileno protege da umidade extrema. E o alumínio abriga o produto do oxigênio e da luz, preservando sabor e valor nutricional.

Da mesma forma, nas placas costuradas pelo projeto, o lado com o alumínio fica para dentro, o que traz melhor impermeabilização e um clima mais agradável.

O “Brasil Sem Frestas” já atuou em 86 casas. Há postos de coleta em Curitiba para arrecadar as caixas e outros materiais, como grampos, luvas e tesouras. Quem não é da capital paranaense também pode colaborar, enviando o material pelo Correio.

O projeto está crescendo e hoje conta com “multiplicadores” em outros municípios do país, como São Paulo (SP), Santos (SP), Caxias do Sul (RS), Chapecó (SC) e Salvador (BA). Além de melhorar o ambiente no interior das casas, a iniciativa contribui para evitar que essas embalagens terminem em lixões. Isso porque, na natureza, elas demoram 200 anos para se decompor.

Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/as-melhores-solucoes-sustentaveis/caixinha-de-leite-reciclada/>>.

(Com corte e adaptação). Atualizado em: 13 de maio de 2025.

Questão 1 – Segundo o texto, o Brasil Sem Frestas “usa caixinha de leite reciclada para revestir as paredes e o teto de casas precárias”. Quais as funções dessas caixinhas nas casas?

As caixinhas de leite “fecham os buracos e criam um efeito de isolamento térmico, que traz mais conforto a quem está do lado de dentro”.

Questão 2 – De acordo com o texto, onde surgiu o Projeto “Brasil Sem Frestas”?

O Projeto “Brasil Sem Frestas” surgiu no Rio Grande do Sul.

Questão 3 – Na passagem “[...] coletam as embalagens longa vida, separam por tamanho, abrem e as costuram umas nas outras para formar as placas de revestimento.”, o termo grifado assinala:

() ações que se somam.

() ações que se alternam.

() ações que se contrastam.

Questão 4 – Identifique a parte da embalagem longa vida, usada na construção da placa de revestimento, que “traz melhor impermeabilização e um clima mais agradável”:

“O lado com o alumínio”, colocado dentro da casa.

Questão 5 – O segmento “O ‘Brasil Sem Frestas’ já atuou em 86 casas.” é:

() uma narração.

() uma descrição.

() uma argumentação.

Questão 6 – O texto explica que quem não é de Curitiba “também pode colaborar”. Como?

Por meio do envio das caixinhas de leite e de outros materiais, como grampos, luvas e tesouras pelo Correio.

Questão 7 – No trecho “O projeto está crescendo e hoje conta com ‘multiplicadores’ em outros municípios do país [...]”, o vocábulo destacado indica:

() lugar.

() modo.

() tempo.

Questão 8 – Conforme o texto, o projeto ajuda também a evitar que as caixinhas de leite vão parar nos lixões. Por quê?

Porque as caixinhas de leite “demoram 200 anos para se decompor na natureza”.